

# BOLETIM INFORMATIVO EQUIPE DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

## EDITORIAL

Este informativo tem o objetivo de apresentar uma análise realizada com os dados coletados pela Equipe de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (EVDANT) da Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) de Porto Alegre e informar profissionais de saúde e a sociedade do contexto epidemiológico destas doenças e agravos. Para compartilhar essas análises, utilizamos dados de 2017 a 2022. As doenças crônicas aqui apresentadas serão as doenças circulatórias, doenças respiratórias, as neoplasias e as diabetes mellitus. Os agravos são as violências interpessoais e autoprovocadas e os óbitos no trânsito.

As DANTs - como são chamadas - estão entre os maiores problemas de saúde pública no mundo. Após a pandemia de Covid-19, voltam à cena da saúde com força total, incapacitando, deixando cronicidades, impactos psicossociais e levando ao aumento da mortalidade. O papel da nossa equipe e da DVS é coletar, analisar e orientar ações de vigilância e prevenção, processo este contínuo e sistemático, culminando em vigilância ativa dos casos e disseminação destes dados entre pares na saúde para fins de promoção e prevenção da vida.

### EQUIPE EVDANT E COLABORADORES:

Andrea Nunes Arrojo  
Carlos Augusto Santos Campos  
Francilene Rainone  
Juliana Maciel Pinto  
Sandra Manjorit Machado Gonçalves  
Priscilla Wolff Moreira  
Moara Laís Palmeira Johann  
Fabiola Bastos

Abril, 2023

## PVT: ÓBITOS NO TRÂNSITO

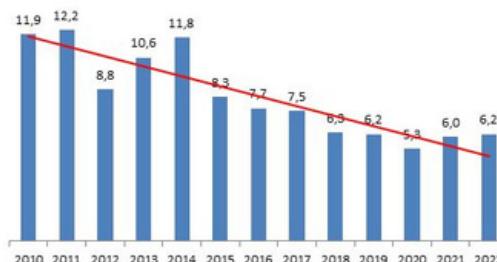
De 2021 para 2022 Porto Alegre mostrou aumento de 16% na acidentalidade com óbito, sendo 33% onde o condutor foi a vítima, e 20% o ocupante. Em 2021 Porto Alegre constatou 64 óbitos em acidentes de trânsito, em 2022 foram 74 no mesmo período.

### Óbitos por acidentes por mês

MÊS/ANO	2021	2022	2023		
JANEIRO	5	3	6	Subtotal	
FEVEREIRO	5	5	1	Jan - Mar	
MARÇO	4	3	6	27	2013
ABRIL	7	9		30	2014
MAIO	9	4		27	2015
JUNHO	4	7		14	2016
JULHO	4	9		23	2017
AGOSTO	7	8		18	2018
SETEMBRO	8	5		22	2019
OUTUBRO	9	8		23	2020
NOVEMBRO	4	4		14	2021
DEZEMBRO	6	9		11	2022
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>74</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>2023</b>

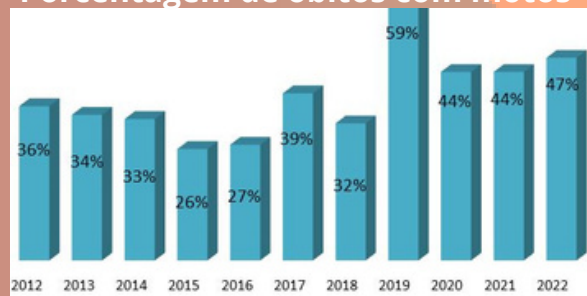
Fonte: EPTC/dados preliminares 2023

### Média Mensal Vítimas Fatais



Fonte: EPTC/dados preliminares 2023

### Porcentagem de óbitos com motos

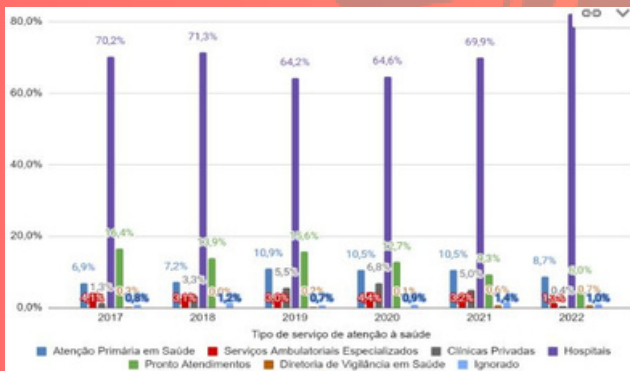


Fonte: EPTC/dados preliminares 2023

Ações como, análise de todos os acidentes com óbitos, capacitações, educação para o trânsito, reuniões com universidades, com segmentos e orientações em escolas são realizadas mensalmente pelo PVT (Programa Vida no Trânsito).

# DADOS VIOLÊNCIAS

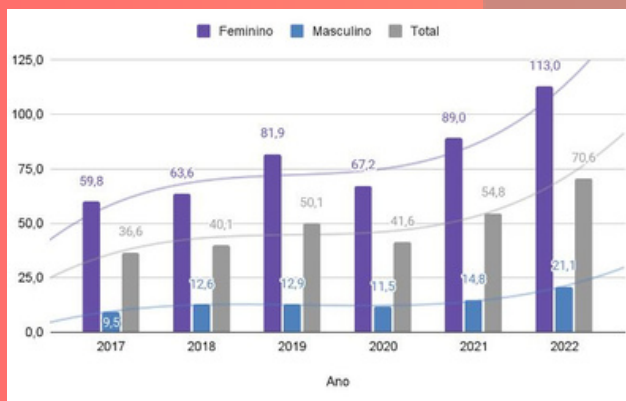
Casos notificados (%) de violência em Porto Alegre, por tipo de serviço de atenção à saúde, por ano (2017 a 2022)



Fonte: Sinan/EVDANT/DVS/PMPA dados preliminares de 20/02/2023

Os hospitais têm sido responsáveis pela maior parte do registro das notificações de violências, representando, em média, 70% destas. Já a Atenção Primária em Saúde (APS) do município é responsável por uma média de 8% dos registros de notificações, conforme o gráfico acima.

Taxa de notificações de violência sexual por 100.000 habitantes - Porto Alegre - 2017 a 2022

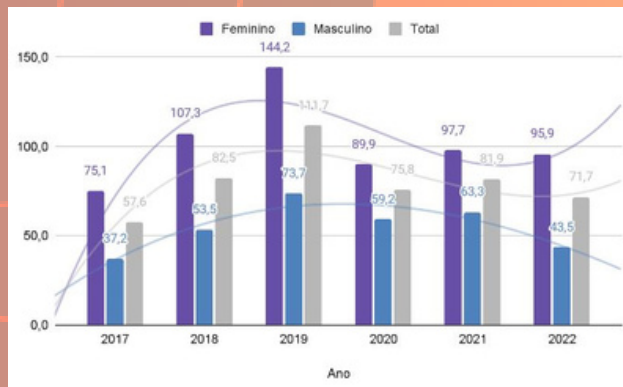


Fonte: Sinan/EVDANT/DVS/PMPA dados preliminares de 20/02/2023

Utilizando a taxa de notificações por 100 mil habitantes, podemos ver a real proporção das vítimas da violência sexual por raça/cor. O gráfico demonstra que, apesar dos números absolutos indicarem mais vítimas da raça/cor branca, proporcionalmente à população residente, a raça/cor branca é a menos atingida.

Em 2022, tivemos uma taxa de notificação de violência sexual de 113,5 a cada 100 mil habitantes para população parda e 97,6 a cada 100 mil habitantes para a população preta, enquanto a população branca teve uma taxa de 53,6 casos a cada 100 mil habitantes. A taxa para pardos foi 2,1 vezes maior que a para brancos e a taxa para pretos foi 1,8 vezes maior que a para brancos.

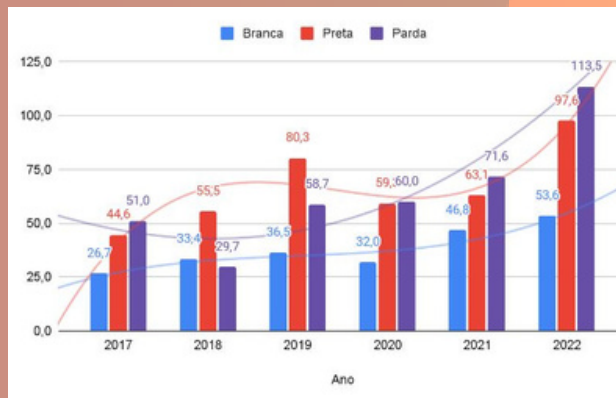
Série histórica de taxa de notificações de tentativa de suicídio por 100 mil habitantes



Fonte: Sinan/EVDANT/DVS/PMPA dados preliminares de 20/02/2023

As mulheres tentam mais suicídio em relação aos homens e a linha de tendência em Porto Alegre é de crescimento destes registros de violência autoprovocada.

Taxa de notificações de violência sexual por 100 mil habitantes, por raça cor - Porto Alegre - 2017 a 2022

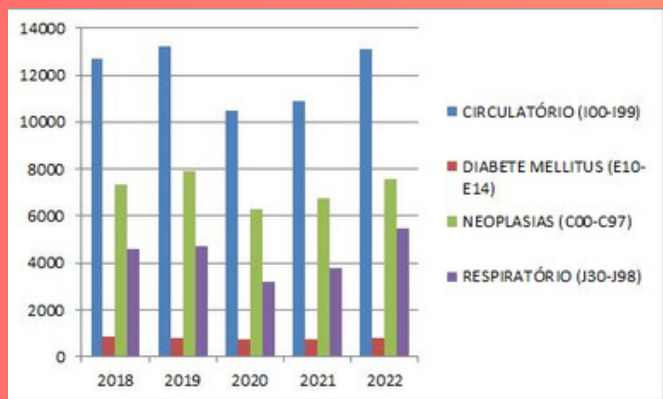


Fonte: Sinan/EVDANT/DVS/PMPA dados preliminares de 20/02/2023

# DADOS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

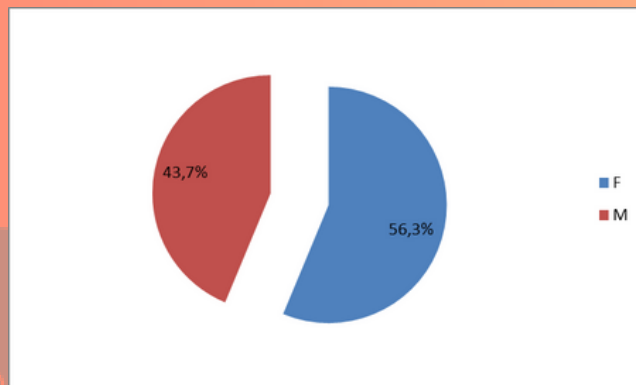
## INTERNAÇÕES

### Internações hospitalares por DCNTs por ano



Fonte: AIH/EVDANT/DVS/PMPA dados de 10/02/2023

### Internações hospitalares por sexo por DCNTs

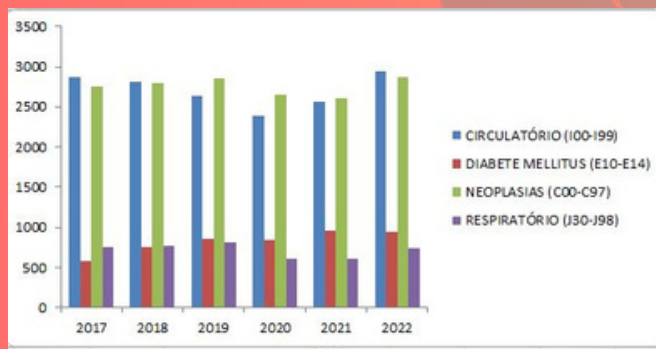


Fonte: AIH/EVDANT/DVS/PMPA dados de 10/02/2023

Das internações hospitalares de Porto Alegre entre 2018 a 2022, 24,4% são por DCNTs, destas, 12,1% são por doenças do aparelho circulatório, 7,2% por neoplasias, 4,3% por doenças do aparelho respiratório e 0,8 por diabetes mellitus. Destas, 56,3% são do sexo feminino e 43,7 do sexo masculino. E quando a equipe EVDANT realiza a análise destas internações, verificando quantos destes usuários tem vínculo ativo com a atenção primária de Porto Alegre, verificamos que apenas 20% tem vínculo para o cid pesquisado, os demais utilizam as emergências ou hospitais como forma de acompanhamento para doenças sensíveis a APS e que poderiam ser monitoradas e acompanhadas foras dos hospitais.

## ÓBITOS

### Óbitos por DCNTs por ano



Fonte: SIM/EVEV/DVS/PMPA dados de 30/03/2023

### Óbitos prematuro por DCNTs 2022 e 2021

	Número de óbito prematuro (de 30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e Taxa de Mortalidade Prematura (TMP), por ano (2022-2021)					
	Ano					
	2022		2021		Variação N (%)	
População de 30 a 69 anos: 691.945 habitantes						
	N	TPM (/100.000)	N	TPM (/100.000)	N	TPM (/100.000)
Doenças do Aparelho Circulatório (DAC)	757	109,4	718	103,8	39	5,4
Neoplasias	1241	179,3	1168	168,8	73	6,3
Diabetes	306	44,2	355	51,3	-49	-13,8
Doenças Aparelho Respiratório (DAR)	211	30,5	183	26,4	28	15,3
<b>Total</b>	<b>2515</b>	<b>363,5</b>	<b>2424</b>	<b>350,3</b>	<b>91</b>	<b>3,8</b>

Fonte: SIM e IBGE Censo 2010 (EVDANT/DVS/SMS) dados preliminares de 15/03/2023.

Fonte: SIM/EVEV/DVS/PMPA dados de 30/03/2023

53% de todas os óbitos em Porto Alegre são pelo escopo destas 4 doenças crônicas não transmissíveis: Doenças circulatória, Doenças respiratórias, Neoplasias e Diabetes Mellitus, As Neoplasias representam 21% de todos os óbitos seguidos pelas doenças circulatórias com 20,6% dos óbitos. Nos óbitos prematuros de 30 a 69 anos de 2021 e 2022 observa-se que a taxa de mortalidade prematura ficou em 2021 em 350 pessoas por 100.000 habitantes e 2022, em 363,5 por 100.000 habitantes . A idade de 80 mais é de 37% de toda mortalidade por DCNT e a 70 a 79 de 26,5%. Destes óbitos 53,3% são do sexo feminino e 46,7 do sexo masculino.

# VIGILÂNCIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

A vigilância dos exames alterados de Colo de útero é realizada através de dados inseridos no siscan e siscolo, analisados e georeferenciados as coordenadorias de saúde para que seja realizada busca ativa de cada paciente e encaminhada para acompanhamento. Em 2022, houve um aumento de 61% no número de coleta de citopatológico do colo do útero nas unidades de saúde, quando comparado com o número de coletas do ano anterior. Este expressivo aumento reflete uma priorização indicada pela Direção da Atenção Primária à Saúde para a rede APS, desta forma foram organizadas atividades específicas de coleta de CP e atendimento por demanda espontânea.

O aumento na coleta refletiu aumento no percentual de exames alterados. Houve variação de 29% de exames alterados a mais, em relação ao registrado no ano de 2021. No ano de 2022, a região sul e leste tiveram um aumento expressivo dos casos, comparados ao ano de 2021, apresentaram uma variação de 300% e 109% respectivamente. A análise sobre os dados dispostos acima pode ser melhor compreendida ao se analisar, complementarmente, as desigualdades regionais existentes na cidade, mais especificamente nessas regiões, com base no índice de vulnerabilidade em Saúde de Porto Alegre, as quais indicam condições de vida desiguais de acordo com o local de vida e moradia da pessoa.

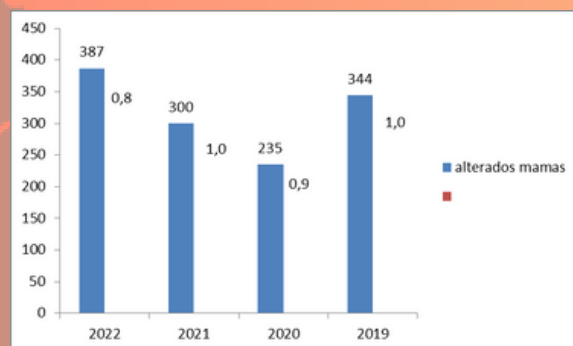
Taxa de incidência por 100 mil habitantes de diagnóstico dos 10 principais tipos de câncer - Porto Alegre - 2022



Fonte: Painel Oncologia INCA e Censo IBGE 2010

Foram coletados 48.043 exames de colo de útero na APS em 2022, 29.856 em 2021, 25.231 em 2020 e 35289 em 2019. Os exames com resultado alterado representam 0,8% em 2022 e 1,0% em 2021, 0,9% em 2020 e 1,0% em 2019.

Número de exames citopatológicos do colo do útero com resultado alterado em relação aos coletados

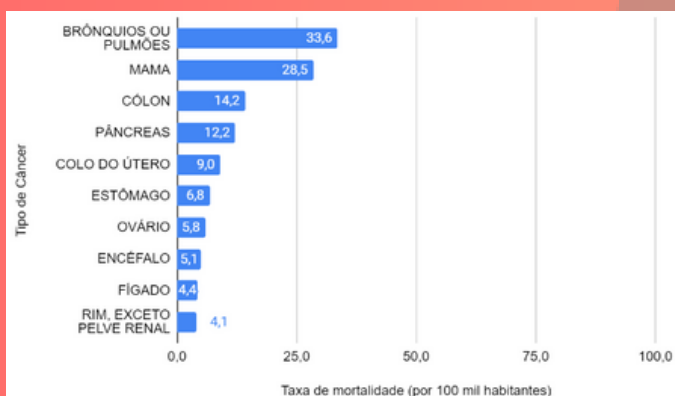


Fonte: SISCAN/SISCOLO/EVDANT/DVS/PMPA dados de janeiro de 2023

# VIGILÂNCIA DO CÂNCER DE MAMA

Observa-se que de 2020 para 2021 houve aumento na oferta de mamografias e, em consequência, aumento no nº de exames alterados para serem monitorados e acompanhados. Quanto à solicitação de mamografia, em 2022, também registra-se um aumento na comparação com o ano anterior. O aumento nas solicitações foi 15,4%. Foram organizadas atividades específicas para exame clínico de mamas e solicitação de mamografia, atendimento por demanda espontânea e a possibilidade de agendamento pelo WhatsApp da Unidade de Saúde para população alvo para rastreamento universal.

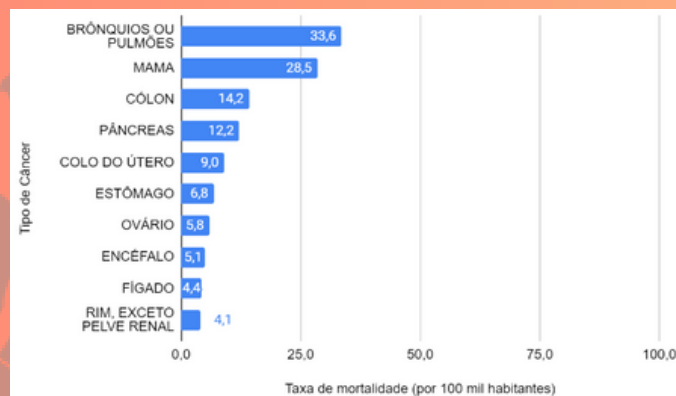
Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes dos 10 principais tipos de câncer em mulheres - Porto Alegre - 2022



Fonte: Painel Oncologia INCA e Censo IBGE 2010

Identifica-se que não houve aumento no percentual de exames alterados, mas uma expressiva diminuição nos resultados com algum tipo de alteração no ano de 2022, quando relacionados com o ano de 2021. Três das quatro regiões de saúde, do município de Porto Alegre, sul (-54,5%), seguida das regiões leste (-53,7%) e oeste (-52,3%), apresentaram variações negativas de mais de 50% na alteração dos resultados, já a região norte, foi a única que não apresentou variação significativa dos casos analisados, sendo destes o menor percentual, somente -1,4% apresentou algum tipo de alteração.

Número de exames de mamografia com resultado alterado em relação aos coletados



Fonte: SISCAN/SISCOLO/EVDANT/DVS/PMPA dados de janeiro de 2023

## REGISTRO DE CÂNCER DE BASE POPULACIONAL - RCBP

Equipe EVDANT recebe 70.000 laudos ano de diagnóstico de câncer e insere no RCBP/INCA. O registro de câncer de base populacional é um sistema de vigilância epidemiológica que tem como objetivo coletar, analisar e disseminar informações sobre a incidência, prevalência, mortalidade e sobrevida de casos de câncer em uma determinada população. É considerada uma ferramenta importante para a vigilância do câncer, pois permite a identificação de tendências da doença em nível populacional, bem como a avaliação de fatores de risco e impacto das intervenções de prevenção e controle do câncer.

É uma importante fonte de informação para o planejamento de políticas de saúde pública, bem como para a pesquisa epidemiológica. Permite a identificação de áreas de alta incidência de câncer, identificam tendências da doença em nível populacional e avaliam a eficácia das intervenções de prevenção e controle do câncer. Além disso, eles permitem o monitoramento e a avaliação contínua da carga do câncer na população, confiantes para a melhoria da saúde pública e para a redução do impacto do câncer na sociedade.

## PANORAMA MUNICIPAL DO CÂNCER

O câncer é uma das principais causas de morte em Porto Alegre, em 2020, foram registrados 3.678 casos novos de câncer na cidade, sendo os tipos mais frequentes o câncer de próstata em homens (93,6 casos a cada 100 mil homens) e o câncer de mama em mulheres (93,9 casos a cada 100 mil mulheres).

Além desses, outros tipos de câncer que apresentam alta incidência em Porto Alegre são o câncer de cólon e reto (45,8 casos a cada 100 mil habitantes), pulmão (29,4 casos a cada 100 mil) e pele não melanoma. A incidência desses tipos de câncer pode ser influenciada por fatores como a exposição a agentes cancerígenos, o envelhecimento da população e a adoção de hábitos de vida pouco saudáveis, como o tabagismo, o consumo excessivo de álcool e a alimentação compulsória.

É importante destacar a detecção precoce do câncer como forma de melhorar o prognóstico da doença e aumentar as chances de cura. Por isso, a promoção de ações educativas e a implementação de programas de rastreamento para detecção precoce do câncer são estratégias fundamentais para reduzir a incidência e mortalidade por câncer em Porto Alegre e em todo o país.

Para enfrentar este desafio, Porto Alegre têm contado com a assessoria e suporte estratégico do Instituto de Governança para o Controle do Câncer (IGCC).

O cuidado integral as pessoas com diagnóstico de câncer, bem como o suporte aos seus familiares e rede de apoio em geral, tem se mostrado um desafio para o trabalho em rede por sua complexidade, tanto nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), como na rede privada.

Assim, para a integralidade do cuidado de pessoas com DANTs é indispensável o diálogo entre as diferentes políticas sociais e serviços com o objetivo de garantir a continuidade ao acompanhamento de saúde.

Secretaria Municipal de Saúde: Mauro Sparta e César Sulzbach.  
Diretoria de Vigilância em Saúde: Fernando Ritter e Fernanda Fernandes.  
Unidade de Vigilância Epidemiológica: Juliana Maciel Pinto (chefe da unidade)  
Equipe de Vigilância das Doenças Não Transmissíveis: Francilene Nunes Rainone;  
Priscilla Wolff Moreira; Andrea Nunes Arrojo; Sandra Manjorit Calvetti Machado  
Gonçalves, Carlos Augusto Santos Campos.  
Elaboração: Francilene Nunes Rainone; Priscilla Wolff Moreira; Sandra Manjorit  
Calvetti Machado Gonçalves, Andrea Nunes Arrojo, Juliana Maciel Pinto.